

JOSÉ APARECIDO DA SILVA

A Engenhoca
A arte cinética e a arte ilusória

Brasília, 2016

José Aparecido da Silva

A Engenhoca

A arte cinética e a arte ilusória

*Trabalho de conclusão do curso de
Artes Visuais, habilitação em
Bacharelado, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes
da Universidade de Brasília, sob a
orientação do professor Christus
Nobrega*

Brasília, 2016

SUMARIO

CADERNO DO ARTISTA	18 a 57
LISTA DE FIGURAS	7
INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I: A CRIAÇÃO.....	17
Cor	65
O olhar	71
CAPITULO II: A ENGENHOCA.....	75
CAPITULO III: VELOZES CONEXÕES	85
CONCLUSÃO	99
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA	105

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – J. Pollock	58
Figura 2 – Projeto inicial	58
Figura 3 – Engrenagens	60
Figura 4 – Triângulo base	60
Figura 5 – Misturador	62
Figura 6 – Rotor e Hastes	62
Figura 7 – Óleo	68
Figura 8 – Batom	68
Figura 9 – Vaselina	68
Figura 10 – Padrões	72
Figura 11 – Projeto da Mesa	76
Figura 12 – Triângulo Central	76
Figura 13 – Rotor	78
Figura 14 – Misturador	78
Figura 15 – Estudos das hastes	80
Figura 16 – hastes com palitos	80
Figura 17 – Logotipo	82

Figura 18 – Caverna Lascaux.....	86
Figura 19 –M. Duchamp	88
Figura 20 – Rodas	90
Figura 21 – M. Duchamp	90
Figura 22– A. Calder	92
Figura 23 – Papiro egípcio	94
Figura 24 – A. Palatnik	98
Figura 25 – A.Calder	98

INTRODUÇÃO

“A arte deve ser divertida,
escandalosa, provocante ou
instigadora”

Gregory Battcock

Como a vida é feita de desafios, este ocorreu num desses domingos de almoço em família no ano de 2010, neste dia minha cunhada Caroline Mayara na época com 17 anos, recém-ingressa na universidade no curso de engenharia e deslumbrada com o mundo acadêmico, desafiou-me a passar no vestibular da UnB. Aceitei o desafio e eu passei!

Recentemente, nas primeiras reuniões de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o meu orientador Christus Nobrega, desafiou-me de elaborar algo maior e mais impactante que o meu projeto inicial, mas mantendo as bases nos meus artistas prediletos.

Assim, surgiu a idéia da máquina de pintura que, com o passar dos dias virou num conglomerado cinético com a finalidade de expor a arte cinética em conjunto com minhas idéias iniciais de arte ilusória.

O capítulo I trata de uma descrição da ideia da criação da “Engenhoca”, mostrando o passo a passo de toda criação.

O capítulo II faz uma abordagem da construção em si, aqui chamada de “Engenhoca”, e um detalhamento de toda a instalação, mostrando as diversas fases, dificuldades e soluções até a criação de uma logomarca para o trabalho.

O capítulo III, é uma breve e veloz conexão com os artistas que criam a arte cinética e os que se destacaram tanto no Brasil como no exterior.

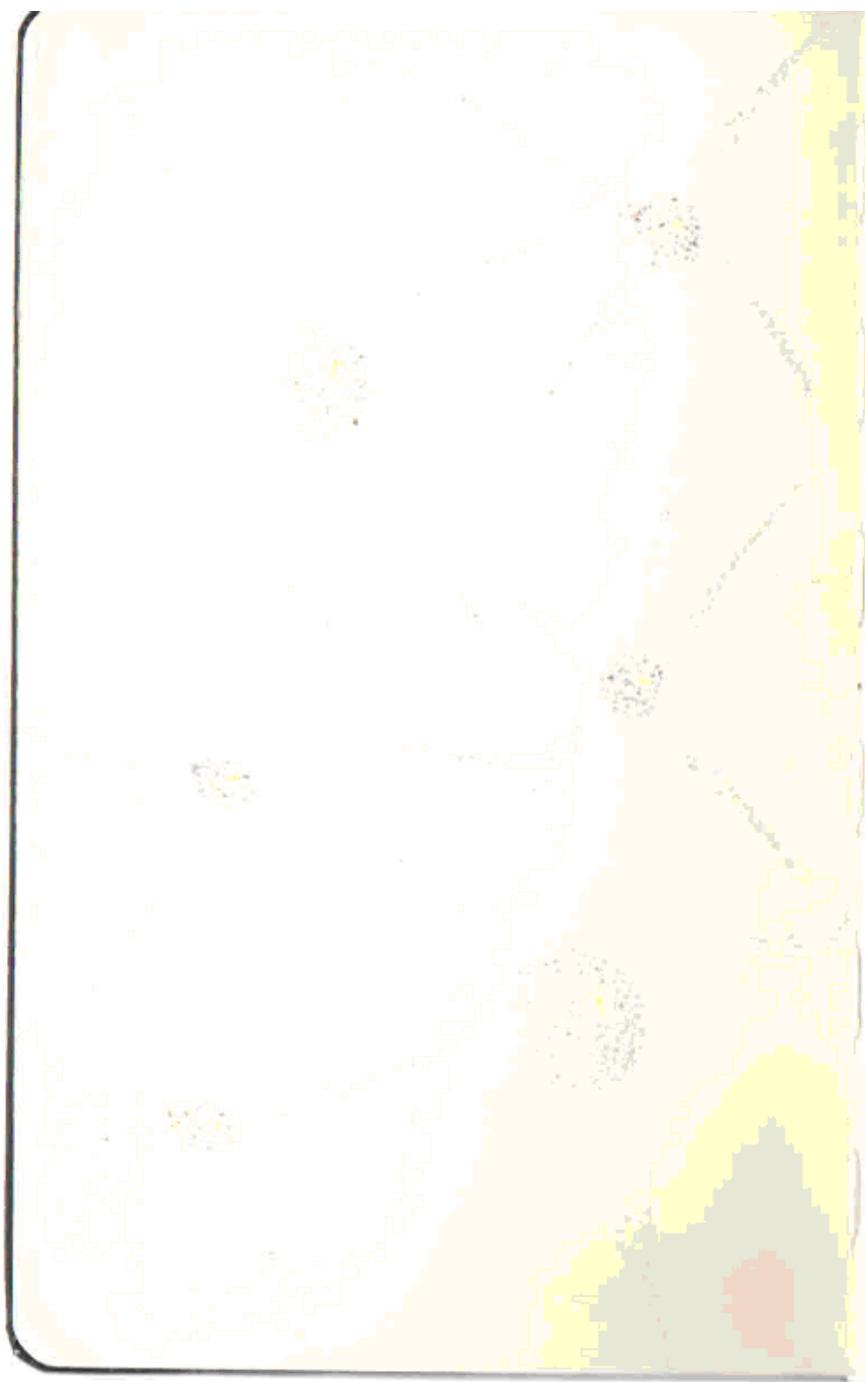
Por fim, uma breve conclusão de todo o processo.

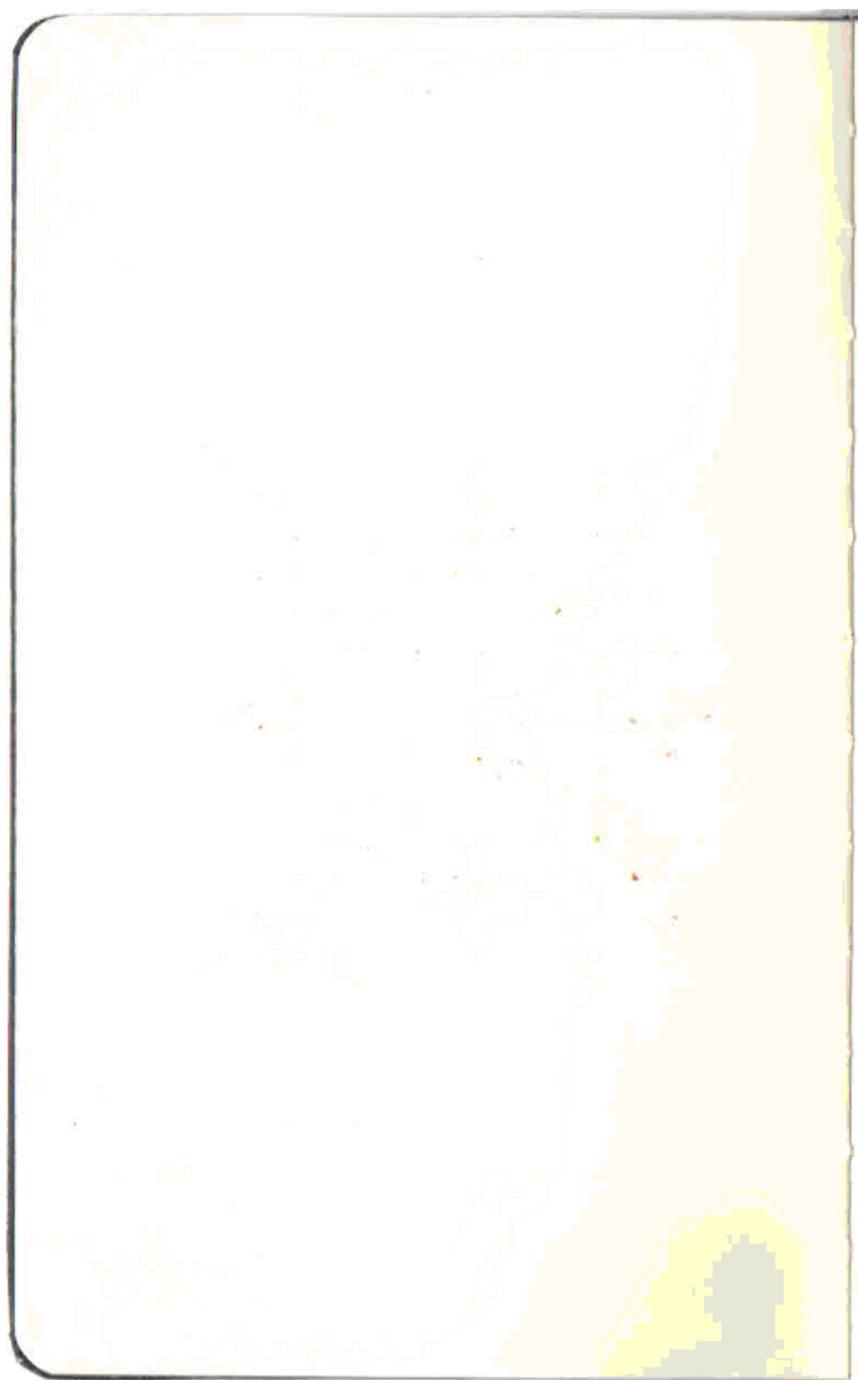
1

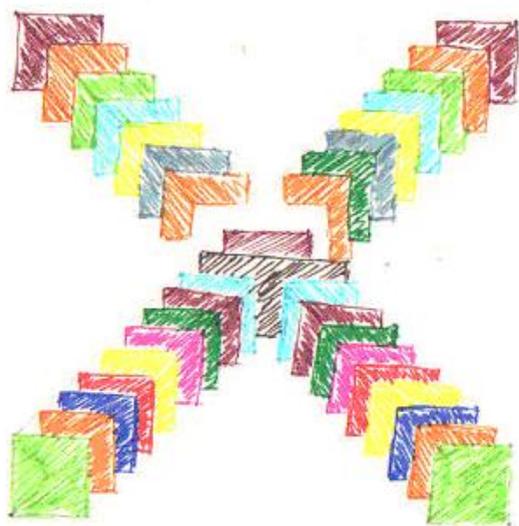
CAPITULO I: A CRIAÇÃO

“Todo corpo que se move com rapidez parece tingir seu percurso com a própria cor”.

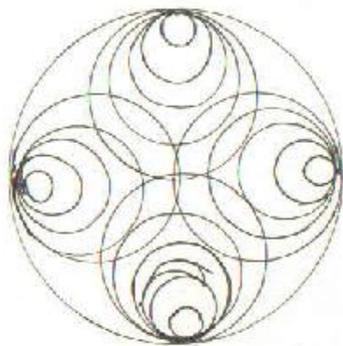
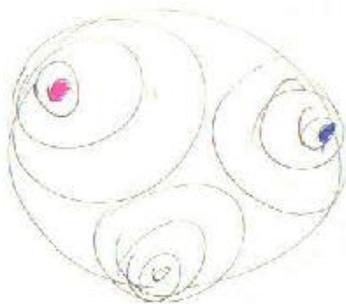
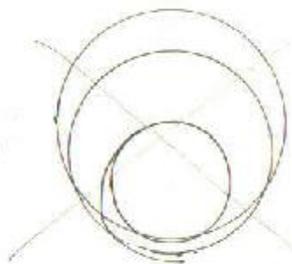
Leonardo Da Vinci

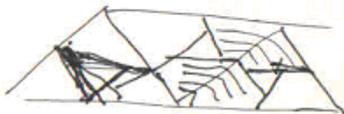
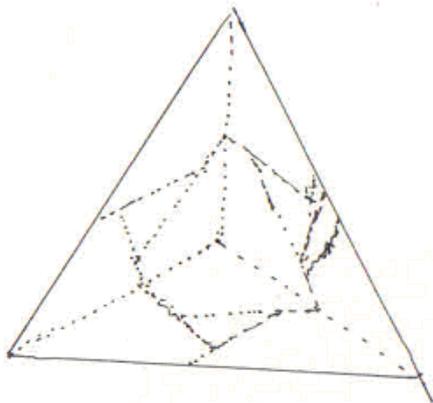
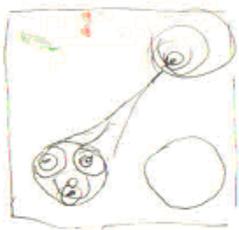


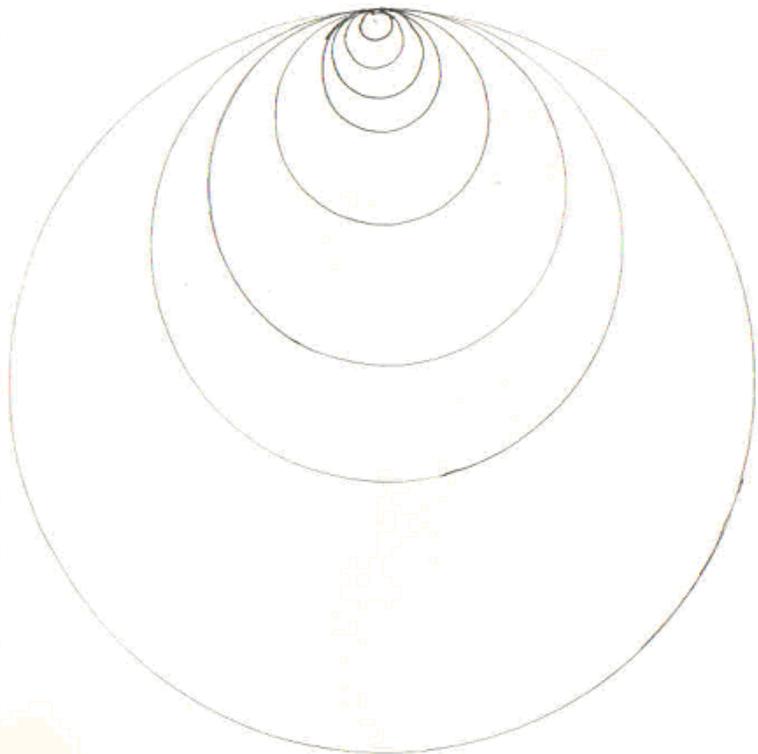
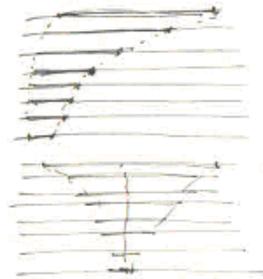


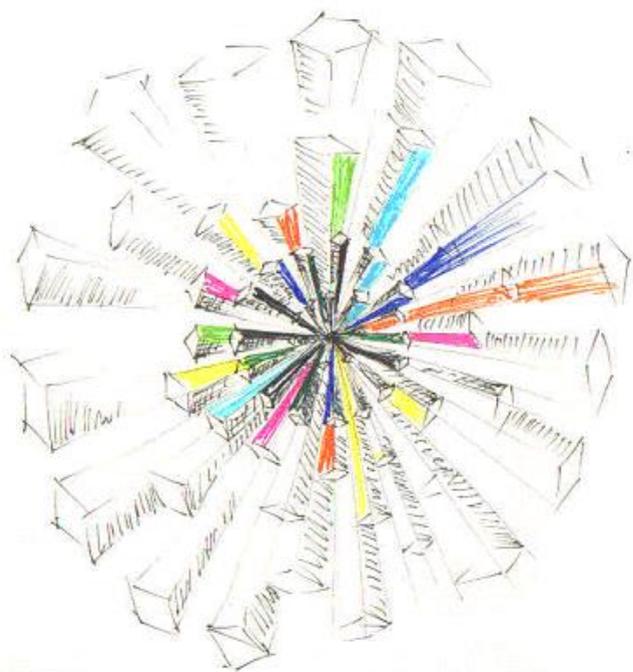


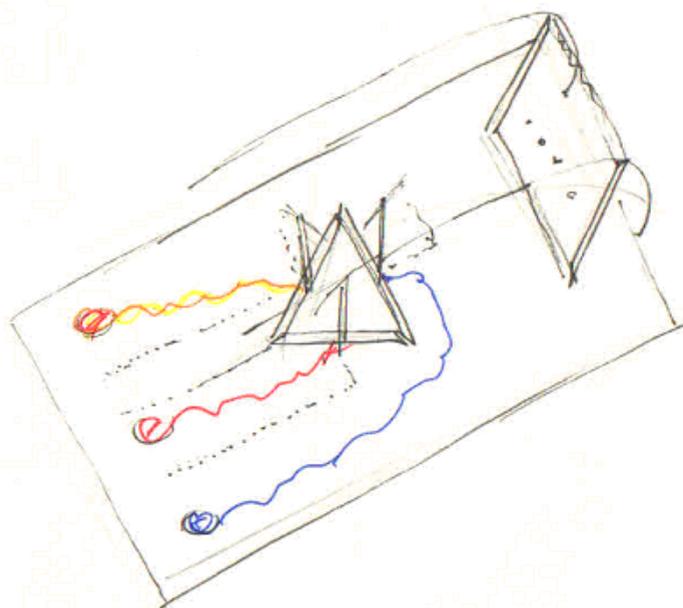
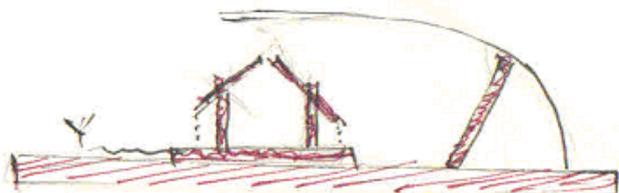


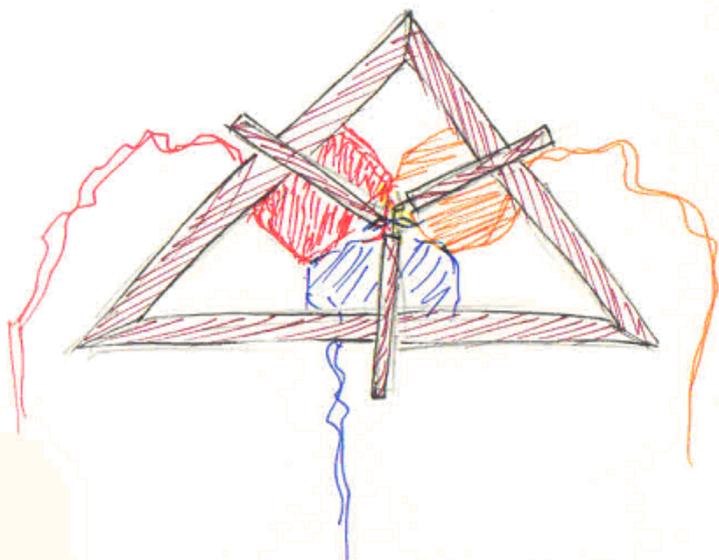
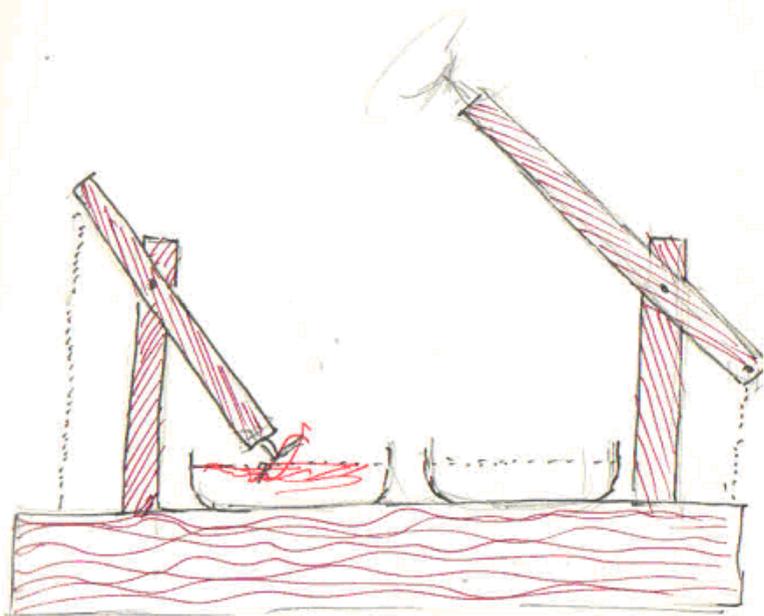


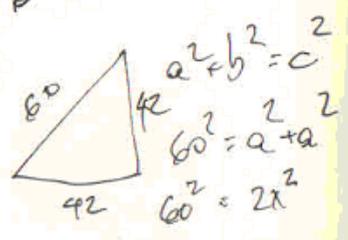
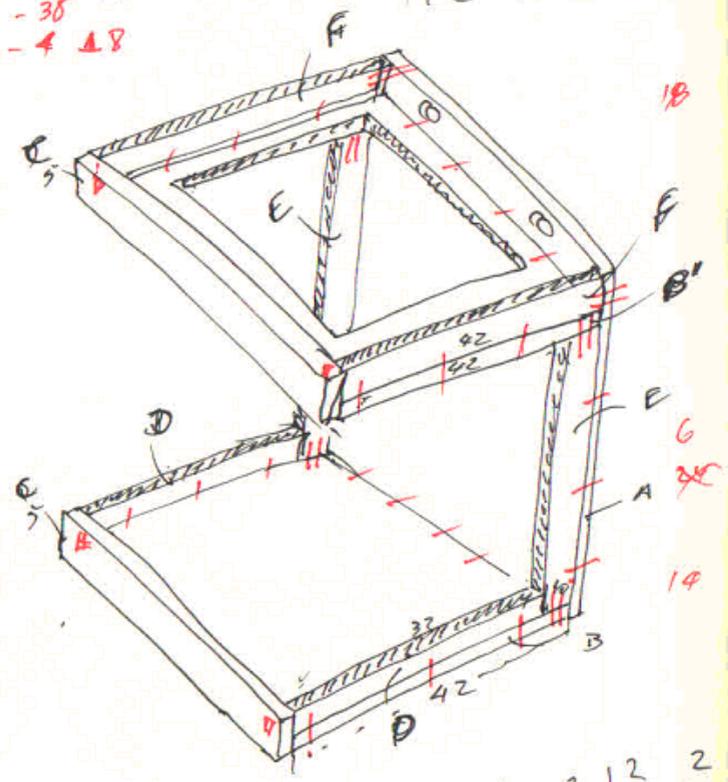
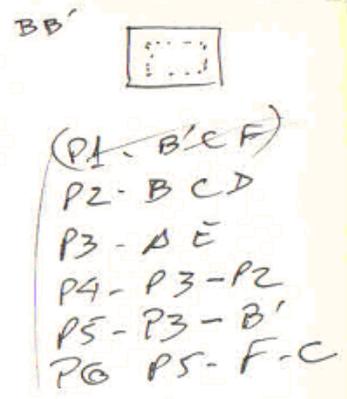
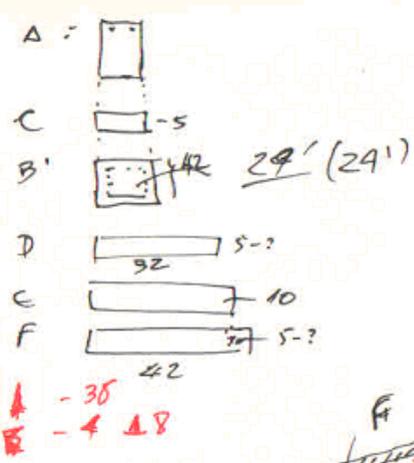




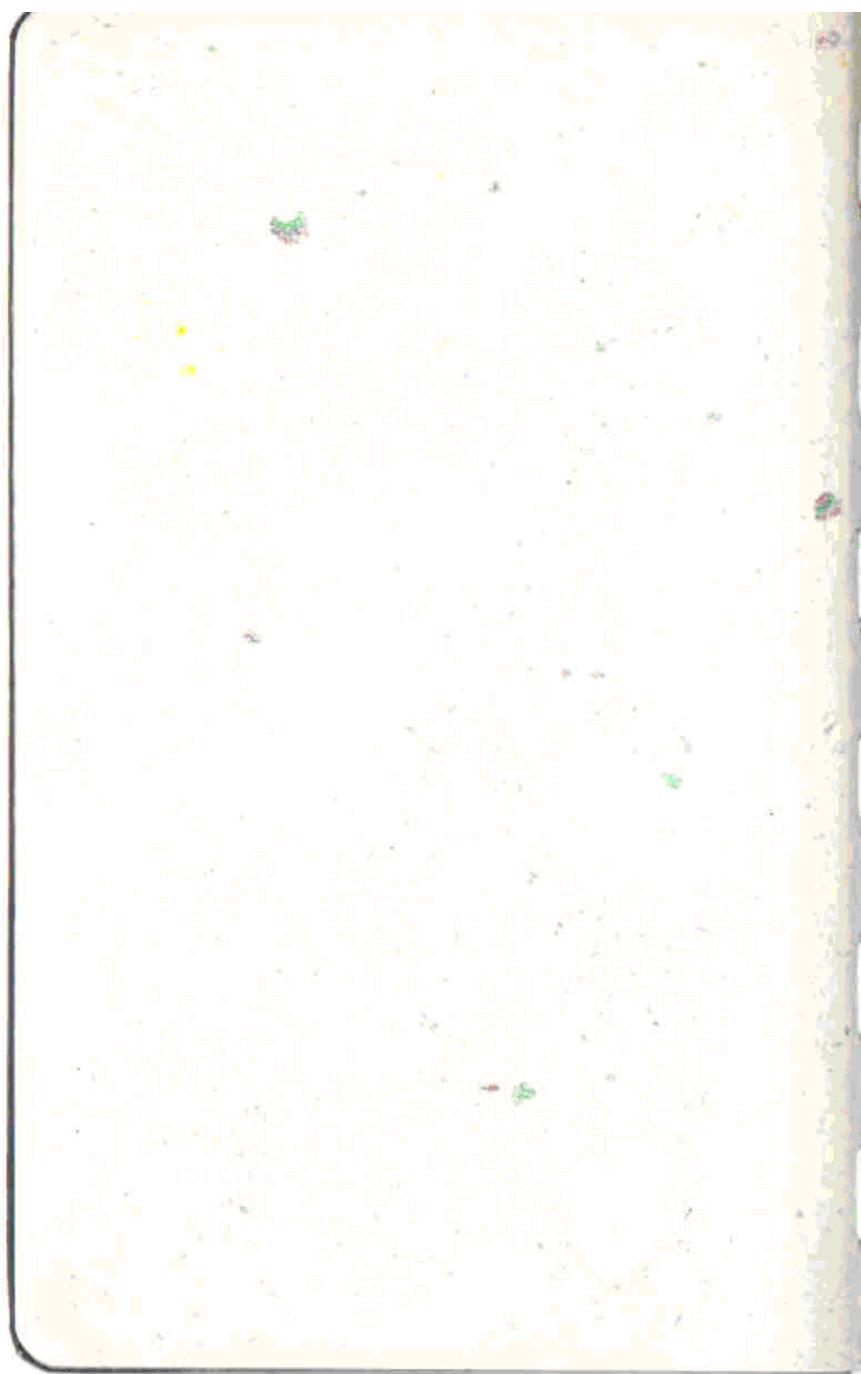


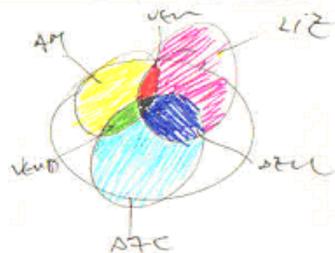
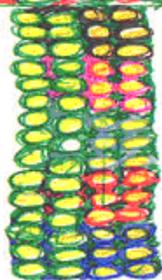
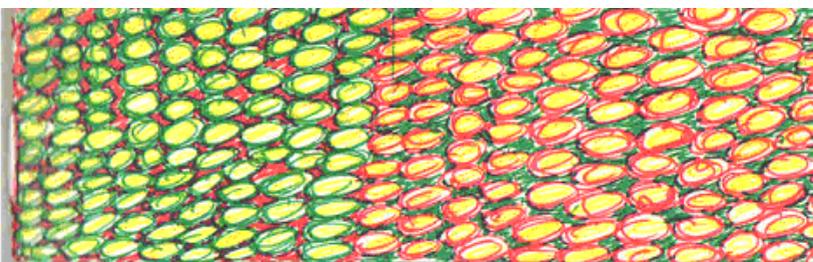




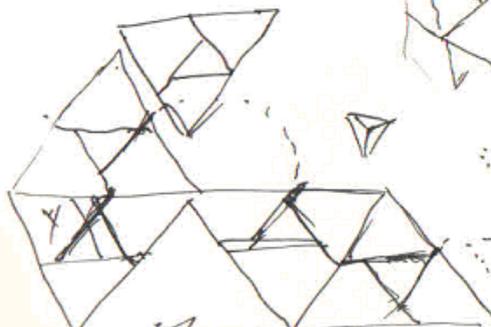
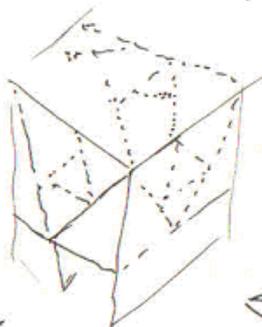
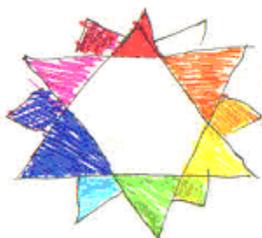


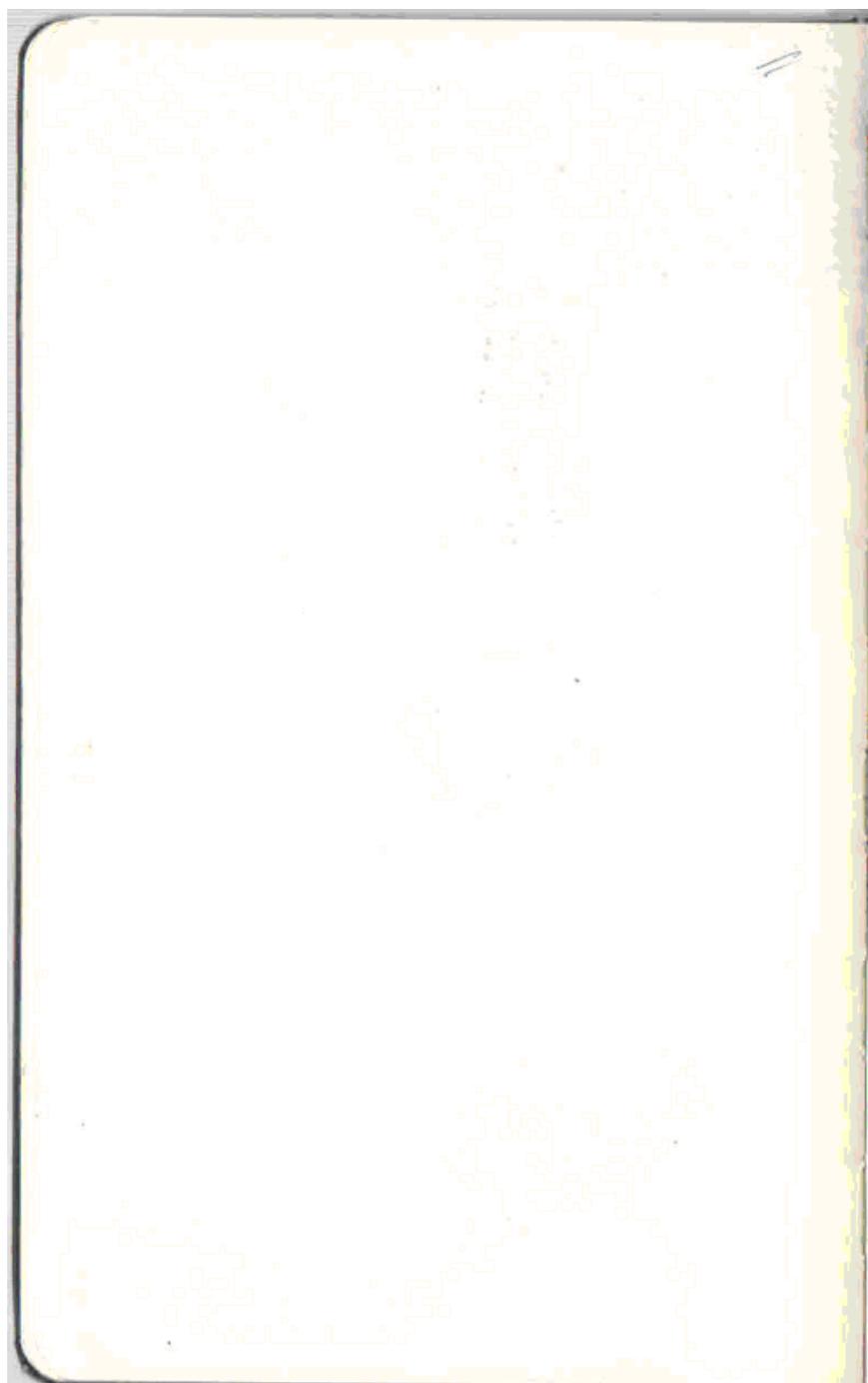


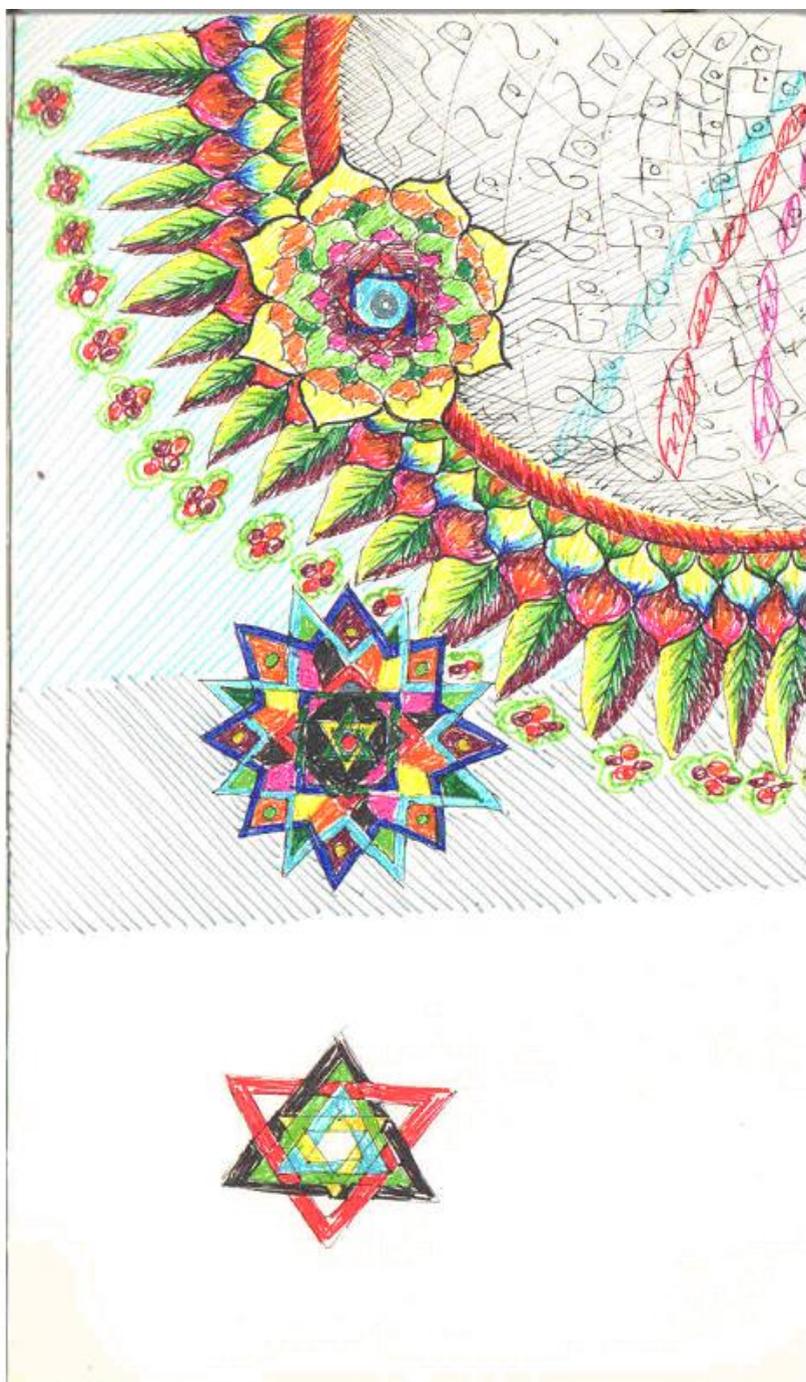




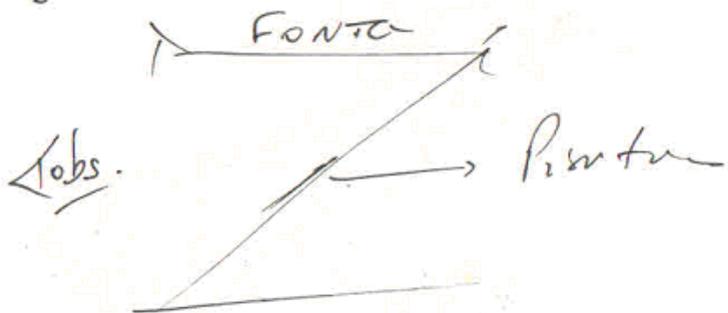
~~X~~







- Papel bala
- Pincel or pena.
- Sarrafa fut.
- Sansate Pet - Intense ↑
-



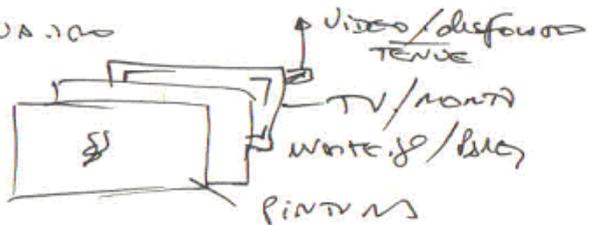
- fonte. (Bolo)
- supermercado
- Escola
- Rua
- Chuva
- Oceano
- Tsunami
- Petroleo

- Sansate Pet
- Similar

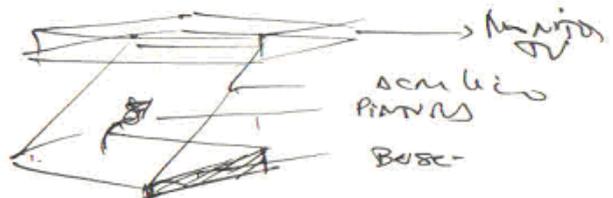
- Novos

- Tomada (
-
- água
- seca
- fogo
-

•  JA.100

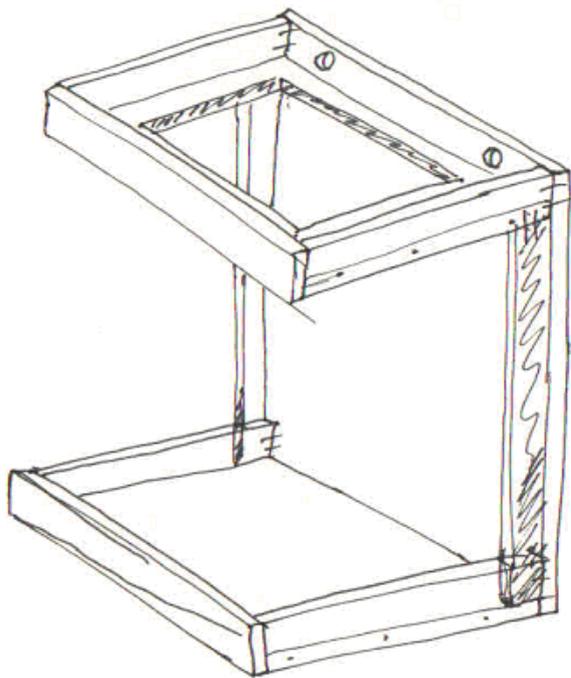


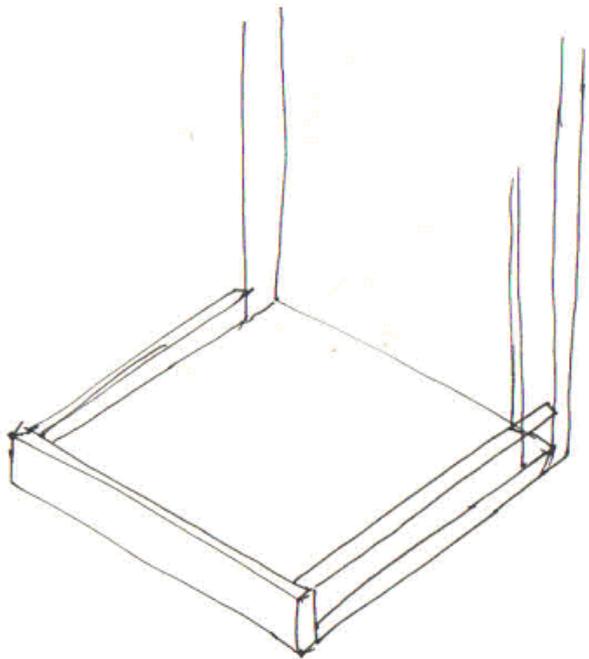
• Holograma



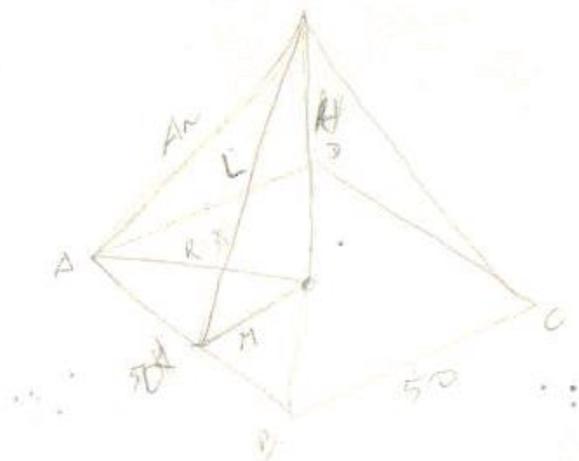
• Soldado de Chumbo

- RUA
- Espoto
- Fogo
- Amor.





PRAMIDE ALLC



$\text{DENTHE } 70 : \begin{matrix} AB = 50 \\ H = 70/60 \end{matrix}$

$$L^2 = H^2 + M^2$$

$$L^2 = 60^2 + \left(\frac{50}{2}\right)^2$$

$$L = \sqrt{4225}$$

$$L = 65$$

$$R^2 = 2(M^2)$$

$$R^2 = 2\left(\frac{50}{2}\right)^2$$

$$R = \sqrt{1250}$$

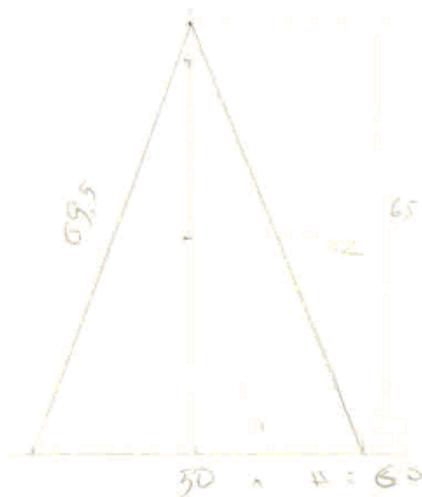
$$R = 35$$

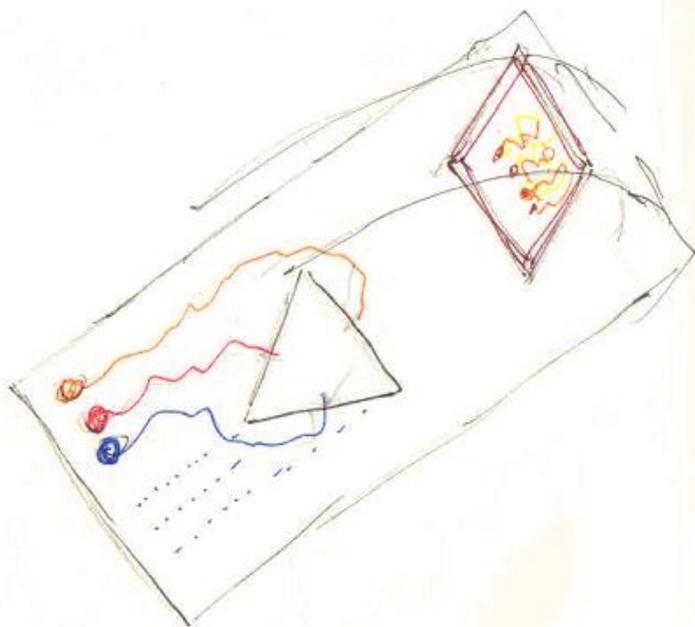
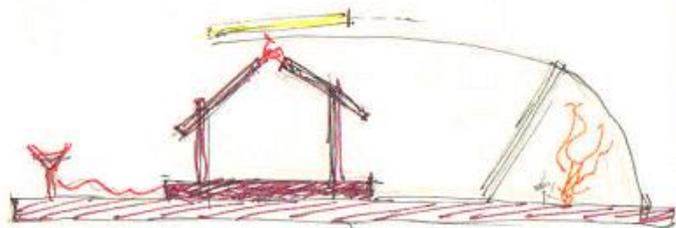
$$L^2 =$$

$$R^2 = M^2$$

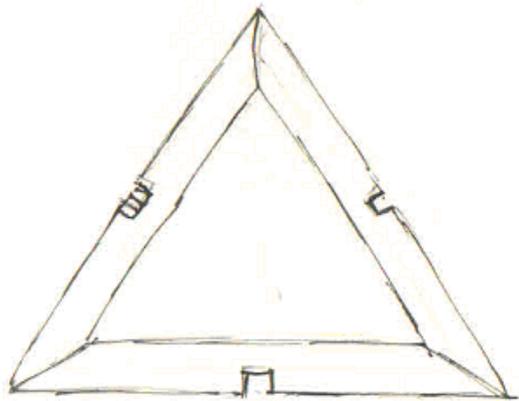
$$\sqrt{1250}$$

$$675$$

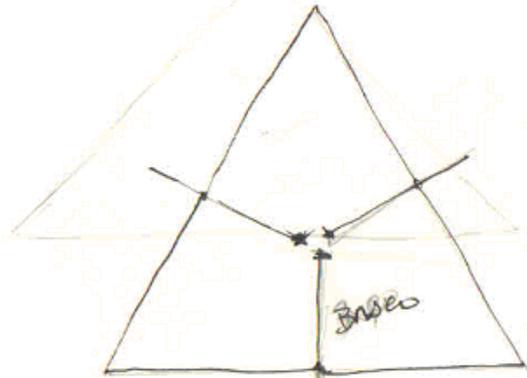




False

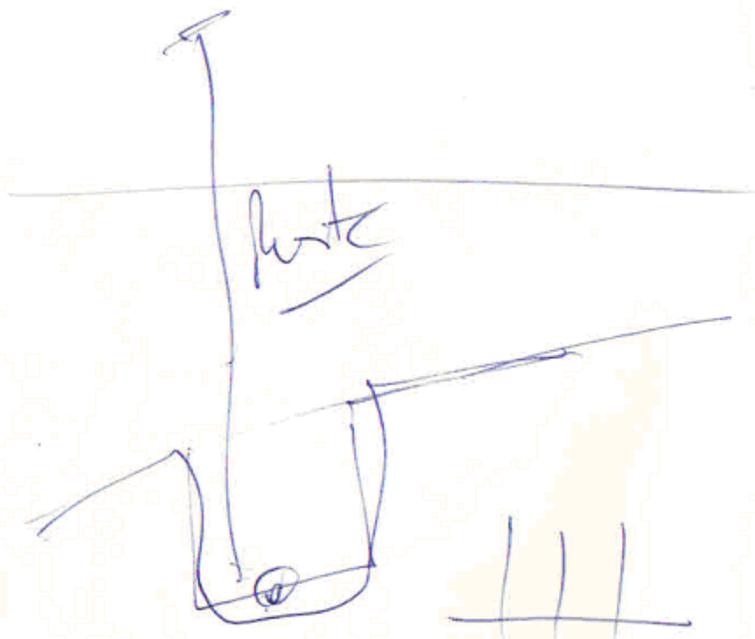
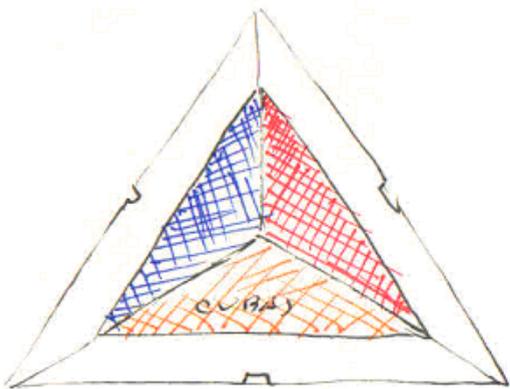


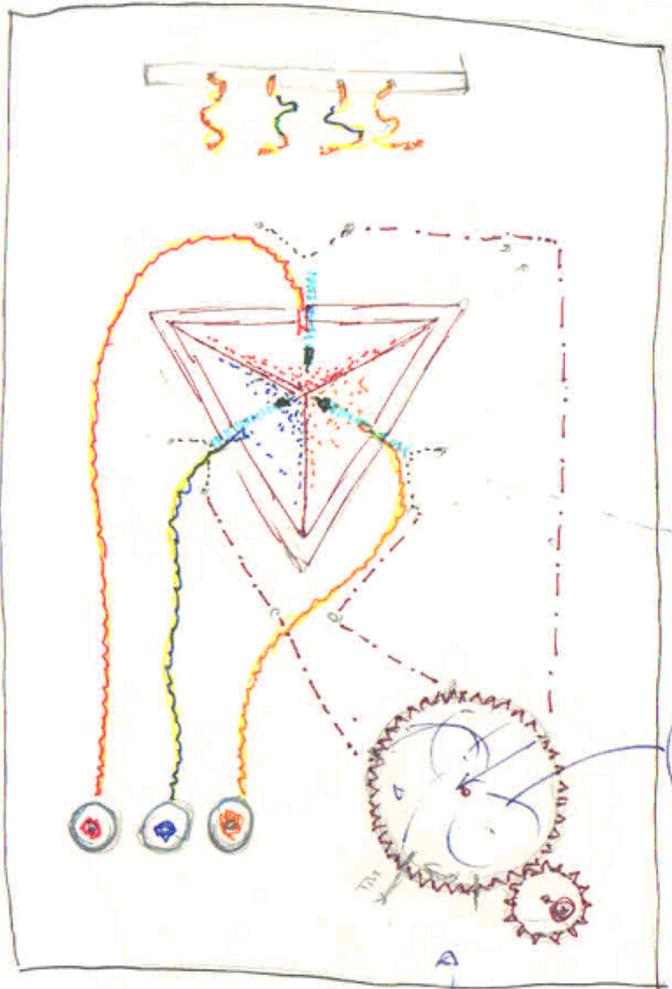
Base



Base

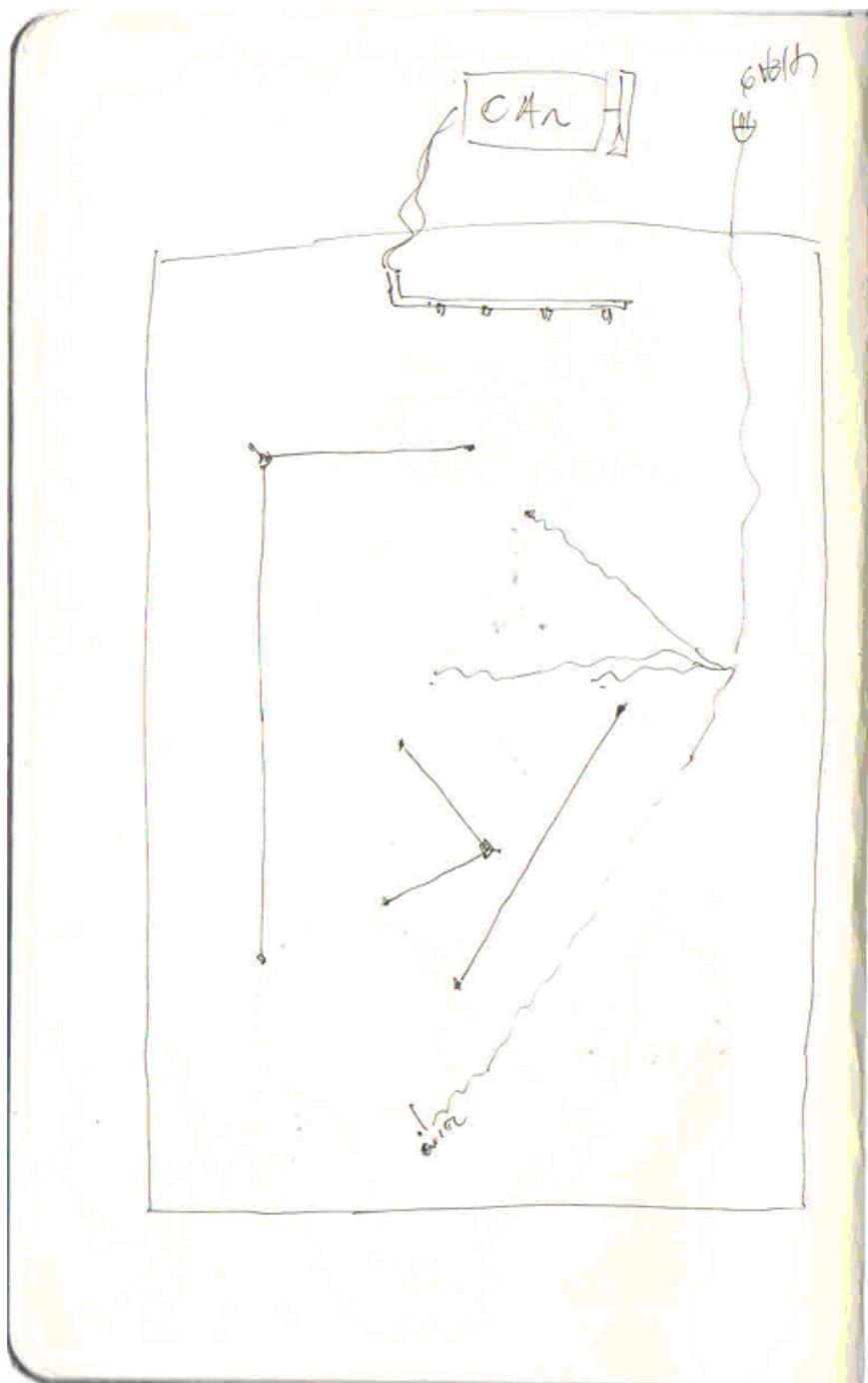
Semi circle

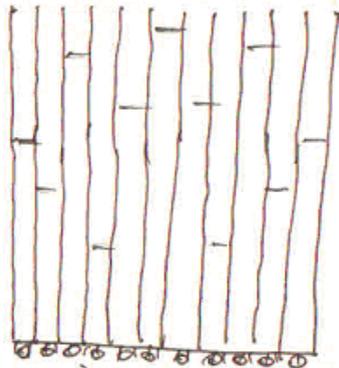




Handwritten text at the bottom of the page:

مخطط A B

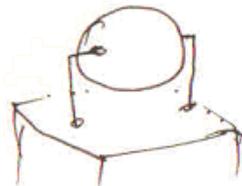




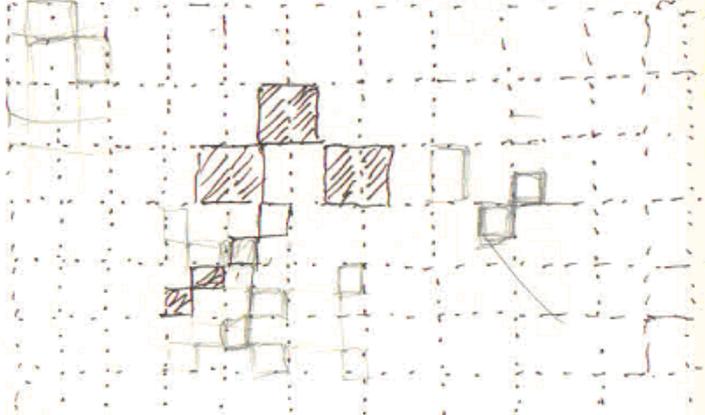
11 x 2
22cm



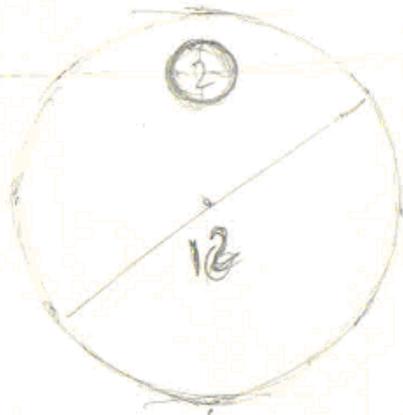
biji : perupa
1cm



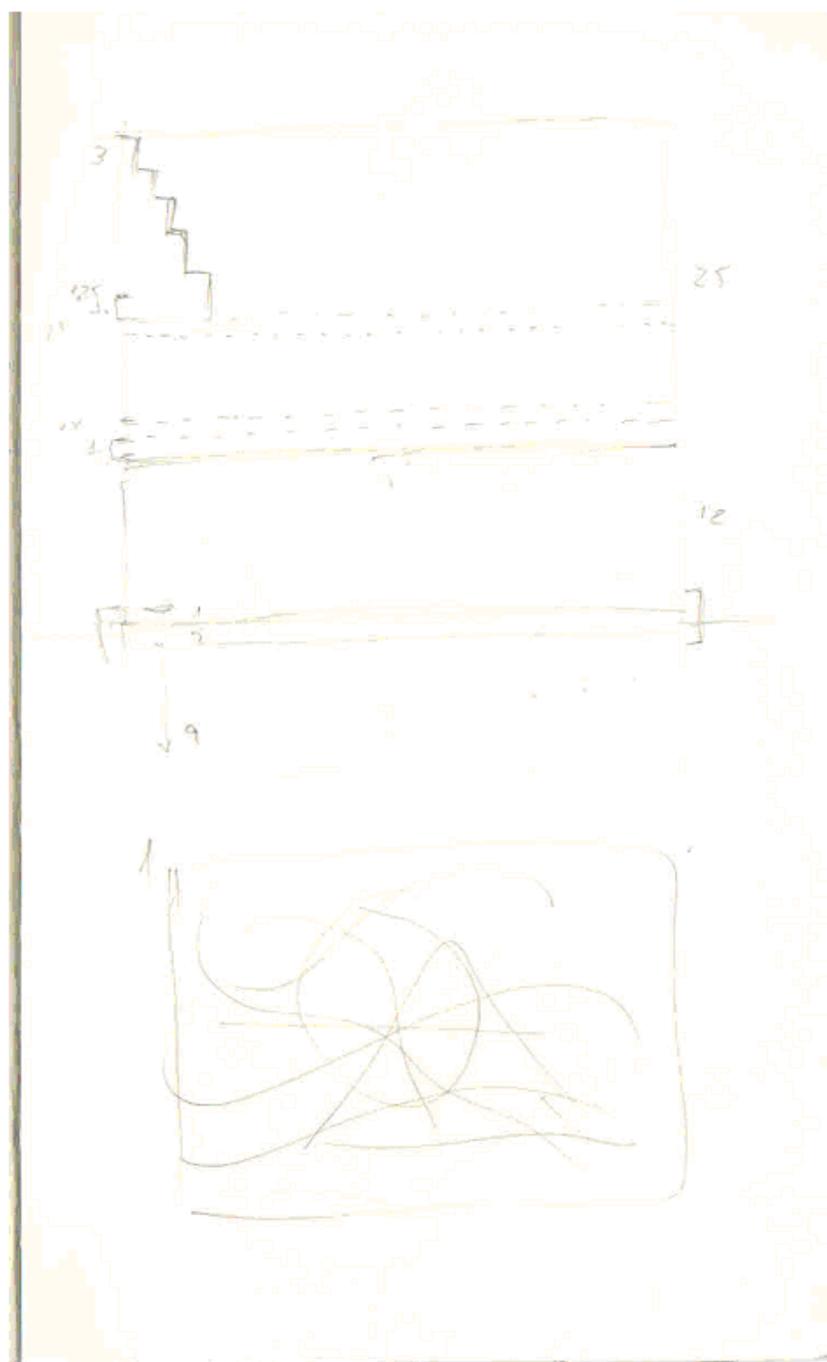
5 4 3 2 1 0 + 2 3 4 5

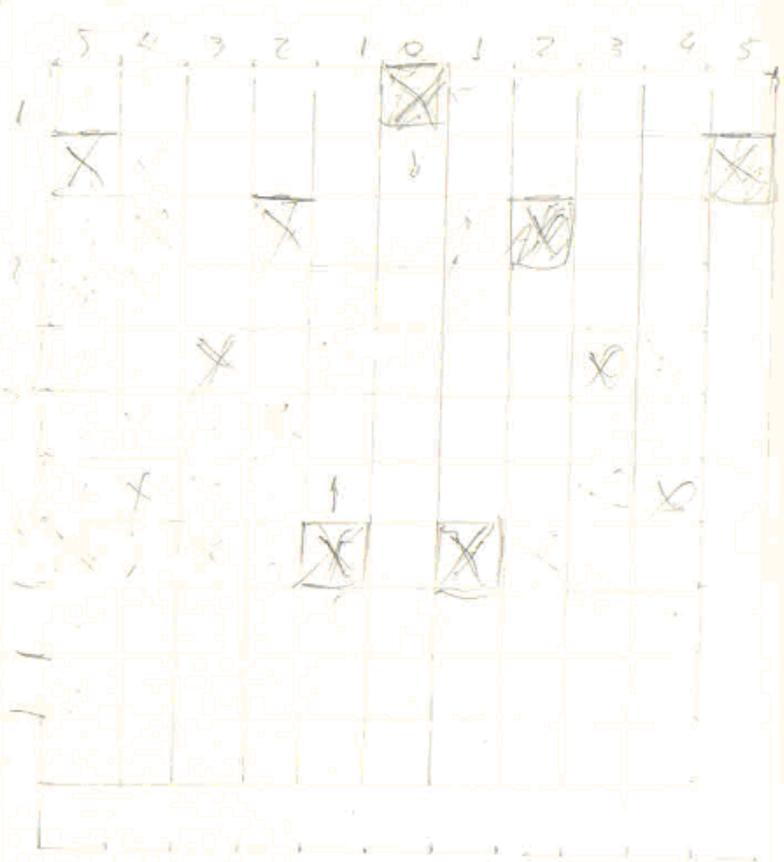


↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓

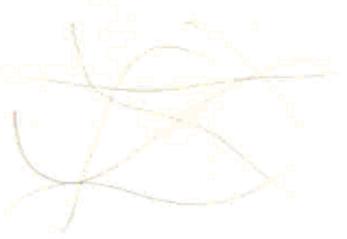


11×3
(33)



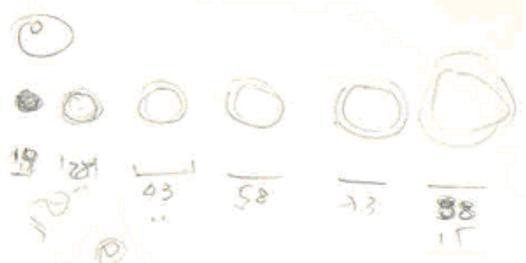


$$\frac{13\pi}{9}$$

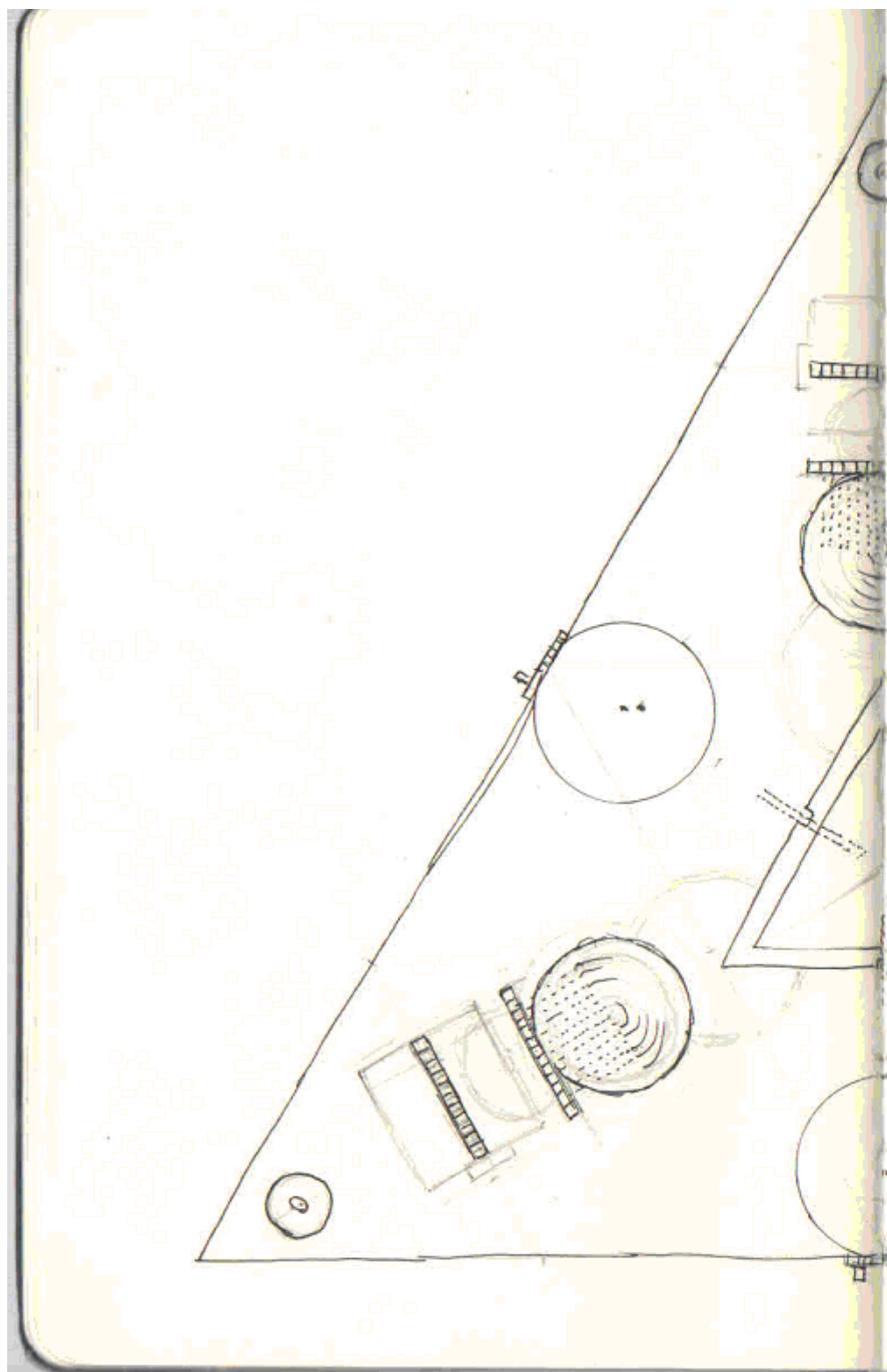


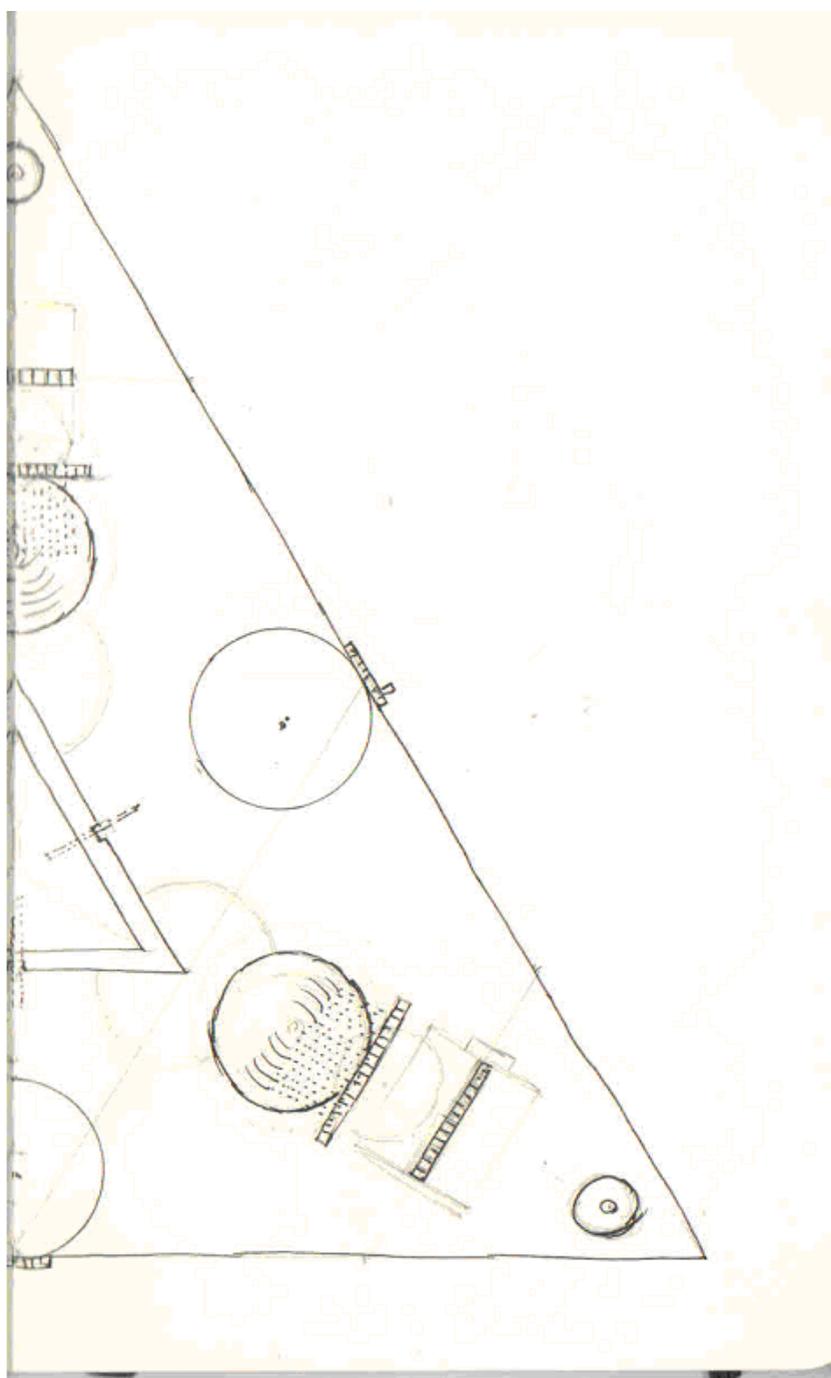
- 33

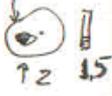
- 3

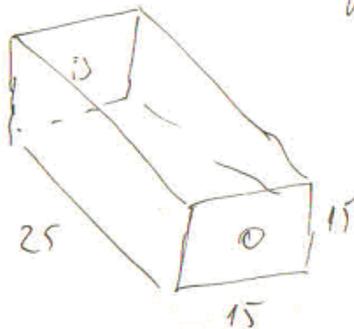


$$11 \times 10 = \frac{11}{5} = \frac{11}{5}$$

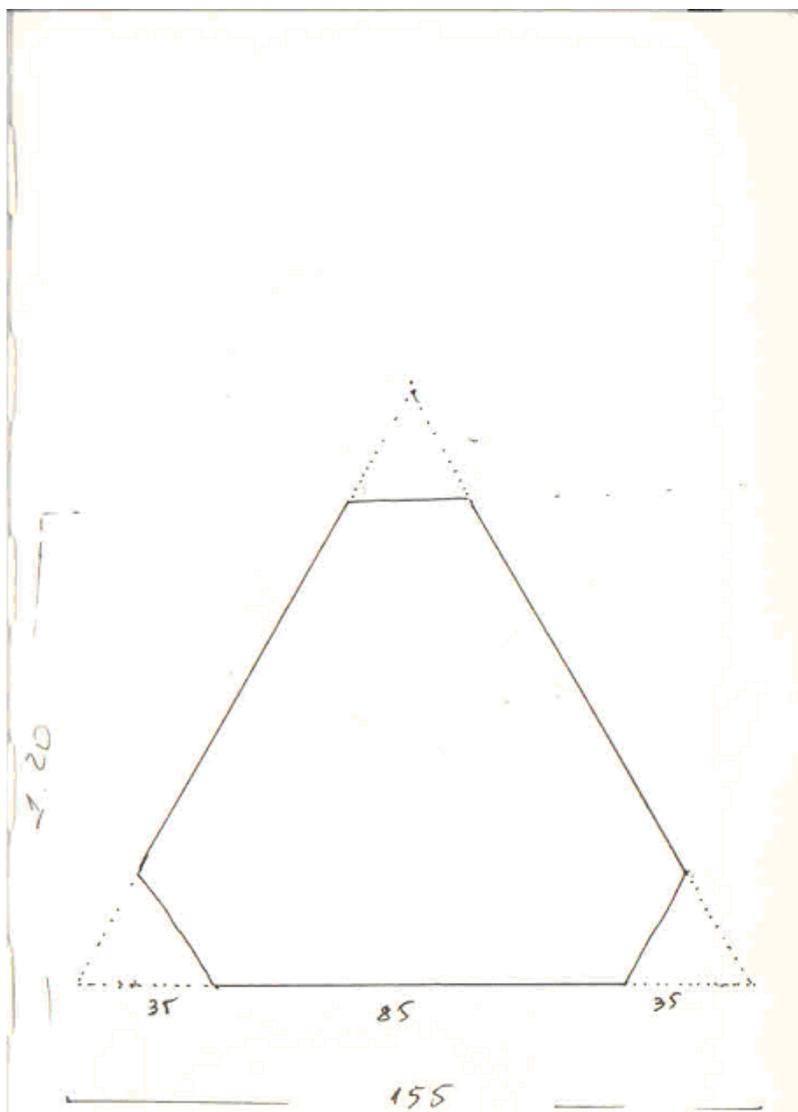




- FUNIL - 6 x \varnothing 10
- ROZAS - 3 x \varnothing 20
- MANGUEIRA - 2.40
- GEAR - 3 x \varnothing 25
- GEAR - 3 x \varnothing 20
- Fio Dup - 5 m
- INT - 3
- Espelito - 3
- Aerifico - 21 x 3 - 12 pc
- PISTOS -  - 33 pc \varnothing 10 
- CAIXA - PISTOS - 3 cf.



- COXA - MOTOR M
- MOTOR MICRO - 3 pc
- PING TOMADA - 1 un

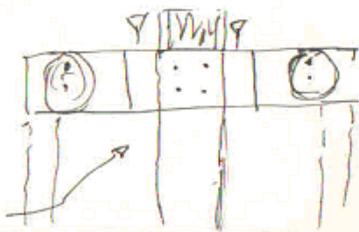


3p. 85×20 - LAT

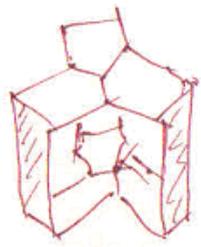
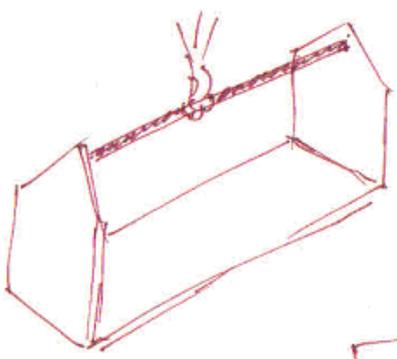
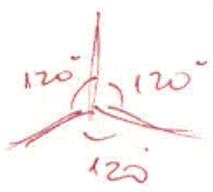
3p. 35×20 - LAT.

3p. 80×20 - pés

12. PONTAFUS PONES



• ANTECIPACION DE CURVAS
• SAS — de 89.5



Reunião TCE - 23/05 - 15:30

• CRONOGRAMA - FINAL SEMPRE - 6/7

• 22 de Junho = expansão

• 27 JUN/01 JUL BSA/CAS

• MONTAGEM : 16 a 22 (4 e 5)

ABERTURA : 23 de JUN

• Fichas do EMSI

•• Planos de trabalho

•• contato

•• diagnóstico

•• Temas de nível exposto

** - limpeza posterior :

** - verificação

- divulgações (seguintes)

- pesquisas - PRODE

- PROTOGEM - curadoria

** - BANCOS TRAFEGAS DO
ORÇAMENTO

HAB ~~29~~ 10 AS 18h - MONTAGEM



Figura 1 – J. Pollock Blues Poles – 1952 –
dim: 212 x 488 m, National Gallery Australia

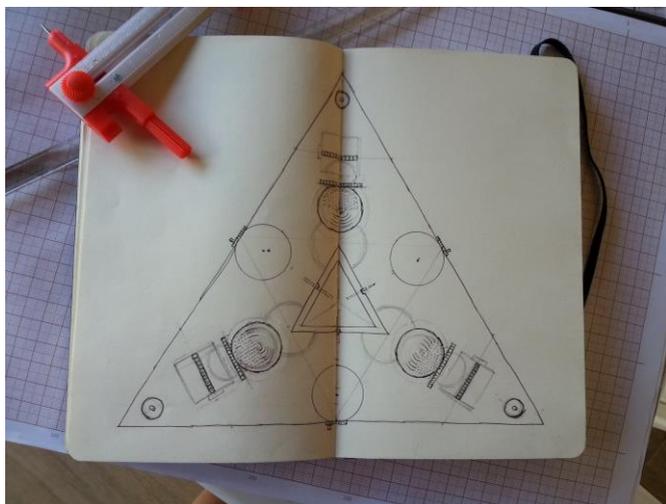


Figura 2 – Projeto inicial

A arte tecnológica ou a arte eletrônica submete o observador a perceber por si a obra em movimento, quer seja manual ou mecânico. Esta concepção de arte e movimento, muitas vezes, está imbuída de enormes cálculos matemáticos e mecânicos a fim de dar uma nova forma ao pensamento artístico: o cinético.

Usando da abstração da geometria e dos princípios físicos, podemos causar efeitos visuais nos espectadores criando uma sensação visual e psicodélica de forma impessoal e efêmera.

O projeto foi pensado inicialmente em função de uma máquina que fizesse o “*dripping*” em homenagem a Jackson Pollock, mas poeticamente inverso.

Jackson Pollock, pintor nascido no início do século passado, foi um importante representante da arte abstrata americana, que, com influências de outros pintores Miró e Picasso, criou o seu próprio estilo, imitável, uma vez que a técnica era o gotejamento, “*dripping*”, a partir de movimentos do próprio artista sobre a tela, já que o mesmo até



Figura 3 - Engrenagens



Figura 4 – Triângulo base

andava sobre elas devido às grandes dimensões. A crítica popular dizia que até uma criança conseguiria pintar da mesma forma que ele, mas a técnica, a genialidade e o caos de cores e tintas eram bem calculadas formando um emaranhado de linhas, cores e tintas.

A partir desta definição e aproveitando a definição do triângulo das cores, de Leonard Da Vinci, o projeto começou visualmente de forma a ter no centro um triângulo com as cores primárias.

Onde braços de acrílicos com pinceis-motorizados faziam a dispersão das tintas de forma aleatória, estes braços seriam acionados por engrenagens, dispostas nas laterais do triângulo central.

As engrenagens também são de acrílicos, pois nas mesmas terão uma arte gráfica em uma de suas faces em confronto com outra na mesa, a fim de dar um movimento ilusório durante a rotação das engrenagens.

Nos vértices da mesa terá um grupo de artefatos, por mim chamados de misturadores, com

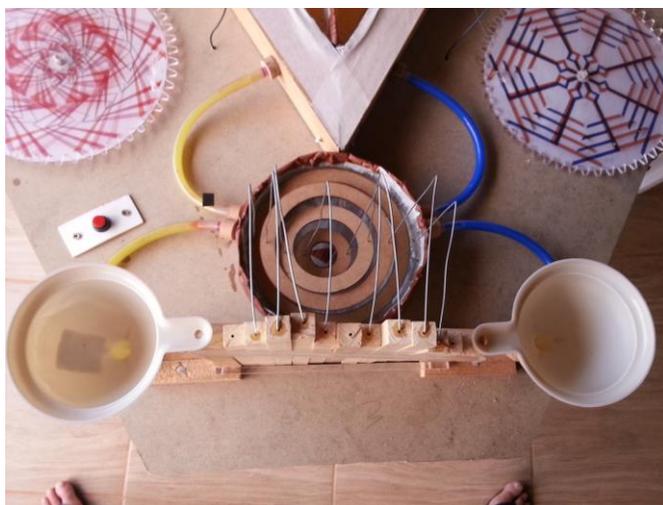


Figura 5 - Misturador



Figura 6 – Rotor e hastes

o intuito de dar mais um efeito visual e cinético à obra, este conjunto será formado por uma tina, hastes e anéis misturadores.

O efeito visual estará por conta de duas tintas primárias de bases diferentes (óleo e água).

Nas hastes terão elementos gráficos a fim de prender a atenção do observador, uma vez que estes elementos se formarão momentaneamente durante o movimento irregular das peças.

Todo o dispositivo será acionado por uma estrutura móvel, fixada a vista do observador sob da mesa.

E nas laterais das pernas, terá uma engrenagem, a qual ganhará movimento a partir das engrenagens da parte superior, estas também terão as aplicações gráficas para dar um efeito visual e ilusório, consolidando as idéias iniciais do projeto.

A cor

“A cor e eu somos uma coisa
só, eu sou um pintor”

Paul Klee

A cor nada mais é que uma sensação nervosa provocada pela ação da luz sobre o nosso sistema visual. Logo ela é subjetiva. Sua existência está condicionada a um objeto e ao olho de um observador.

A percepção não é instantânea, pois necessita de algum tempo para que o cérebro possa processar a decodificação e também o seu desaparecimento na retina não é imediato, fazendo com que haja uma sobreposição de cores, formando as cores fisiológicas.

Sendo assim, a designação de cor no objeto é chamada de matiz e a sensação da cor em nossos olhos é chamada de simplesmente de cor, ou seja, cor-pigmento e a cor-luz.

Dessa forma, a luz branca é a que contem a radiação de todas as cores e a cor pigmento por sua vez tem a capacidade de reter todas as cores que não seja a si própria, ou seja, reflete a cor-luz que corresponde a sua cor-pigmento. Chamamos de cor-pigmento as substâncias corantes que são capazes de dar cor aos objetos.



Figura 7 – Óleo



Figura 8 - Batom



Figura 9 - Vaselina

Cor é a sensação produzida a partir da cor-luz em nossa retina e enviada ao cérebro, a fim de processar as impressões das cores.

Dessa forma, no trabalho, devido à necessidade de cores imiscíveis, inicialmente foi feito o teste mais básico possível, tinta à base de água e uma tinta a óleo industrial. O problema encontrado foi a rápida aderência da tinta a óleo nas paredes dos recipientes. No segundo teste foi utilizado o pigmento de batom com vaselina, nesse segundo teste o que foi observado uma demora na separação dos líquidos devido à presença da parafina no batom.

Por fim o terceiro e último teste foi a colorização da vaselina por meio do aquecimento e da dissolução de anilina a óleo, dando o resultado esperado imiscibilidade rápida.

O Olhar

“O olho humano sob estímulos
capaz de produzir cores”

Johann W. Goethe

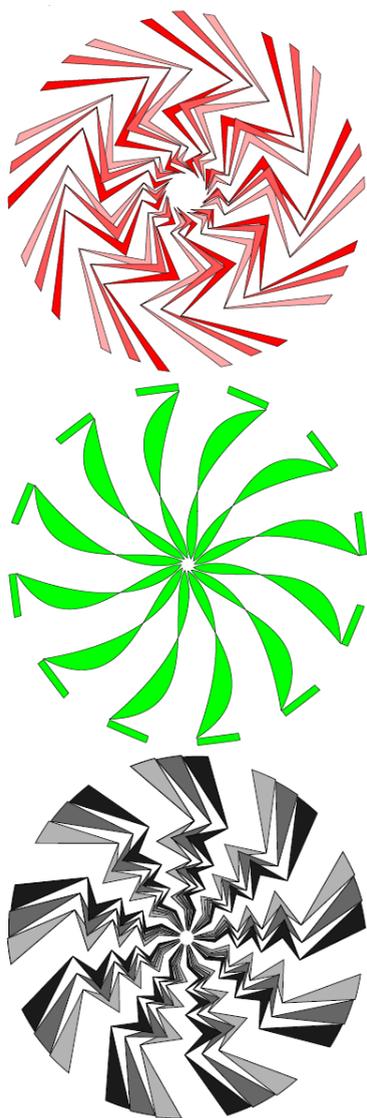


Figura 10 – Padrões

Há uma gama evolutiva no reino animal e o olho humano está no topo dessa evolução em função da percepção das cores, mas com relação à acuidade visual, ele perde para certas aves e peixes.

O olho é o órgão responsável pela sobrevivência de muitas espécies no reino animal, basta dizer que os olhos em conjunto com o cérebro são capazes de distinguir velocidade, volume e distancia além da cor.

Considerando as características da acuidade visual humana, foram incorporadas, na obra, engrenagens coloridas, além de suas funções mecânicas também proporcionarem um efeito visual ao projeto, esses padrões ilusórios foram feitos com o *software* de desenho “*inkscape*”.

2

CAPITULO II: A ENGENHOCA

“O ato de criar não é executado pelo artista sozinho, o público estabelece o contato entre a obra de arte e o mundo exterior”.

Marcel Duchamp



Figural 11 – Projeto da mesa



Figural 12 – Triângulo central

A instalação consta de uma mesa triangular de 154x154x154cm e nos seus vértices foram retirados 36 cm tornando a mesa em um hexágono irregular.

Os pés da mesa têm largura de 30 cm e foram confeccionados individualmente de forma a facilitar o transporte, a sua disposição será formando um ângulo de 120° entre eles.

Na lateral, está fixada uma engrenagem de acrílico com impressões gráficas, coladas simetricamente uma na engrenagem e na perna.

Sob a mesa, em cada vértice, está fixada o conjunto rotor de madeira, responsável pelo acionamento das hastes misturadoras.

O triângulo equilátero central é de madeira de 5 cm de espessura e tem 50 cm de comprimento e no centro tem suporte para colocação das tintas.

Nas laterais e centralizado estão fixadas hastes verticais para apoio dos braços de acrílico, braço estes que na ponta tem um pincel-motorizado do outro uma linha de *nylon* para executar a tração do braço.



Figura 13 – Rotor



Figura 14 - Misturador

Esta linha está ligada a uma das engrenagens que são acionadas por um pequeno motor de forno de microondas.

As engrenagens feitas de acrílicos de 3 mm, onde está a arte ilusória impressa em um dos lados e a outra na mesa.

Na parte da mesa mais próxima aos vértices, está o conjunto misturador, que consta das seguintes partes:

- Tina de 19 cm para as tintas
- Anéis misturadores variando de 2 a 18 cm
- 11 Hastes moveis interligadas aos anéis.
- O rotor de madeira na parte inferior.

O conjunto rotor de 11 círculos de 10 cm de diâmetro com um eixo de madeira a 2 cm da lateral, para proporcionar um movimento irregular ao conjunto, e esses círculos são responsáveis pela elevação das hastes do misturador.

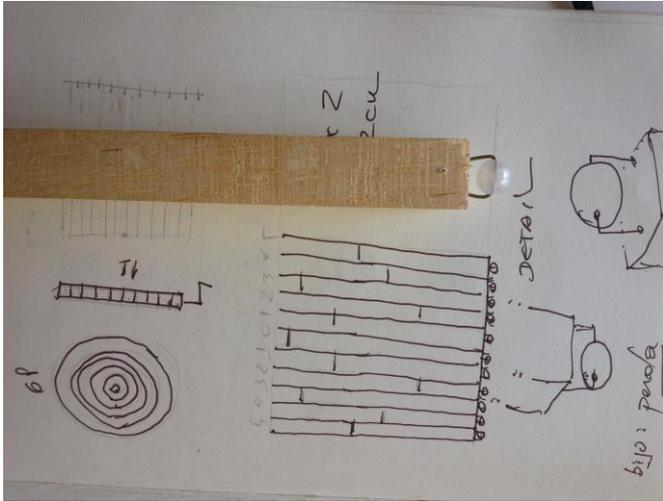


Figura 15 – Estudos das hastes

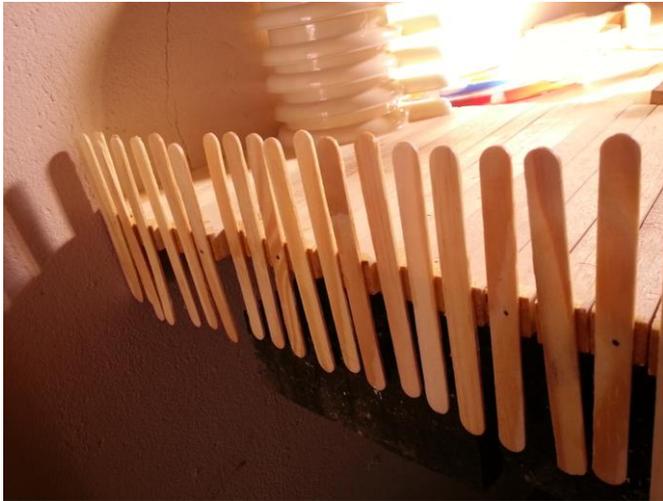


Figura 16 – Hastes com palitos

Na parte inferior das hastes de madeira, há uma pequena bolinha de bijuteria, conhecida como pérola, afixada de maneira que aja redução do atrito entre as peças.

Inicialmente, a expectativa era de que as peças de bijuteria ajudassem na eliminação do atrito das partes. No decorrer da montagem, foram observados dois problemas: a fragilidade e o travamento das peças circulares nas hastes. Depois de outros testes de diminuição do atrito, tais como arredondamento das hastes, o travamento ainda era persistente. Finalmente para eliminação dos travamentos cheguei a colocação dos palitos de sorvetes na horizontal eliminando por completo os travamentos, ficando irrelevante a questão do atrito.

Ao lado do conjunto de hastes, estão fixados dois funis ligados por uma mangueira transparente a tina, a fim de simular o local de colocação de tintas na instalação toda



Figura 17 – Logotipo

Finalizando, fiz o logotipo do trabalho, inspirado no trabalho do meu orientador, o qual tem um logotipo sintetizando o tema.

Num desses devaneios noturnos, tive a idéia de fazer uma logomarca função da variação da palavra “desafio” fazendo uma desconstrução sonora e iconográfica da palavra:

DESAFIO

DEZ A FIO

X A FIO



3

CAPITULO III: VELOZES CONEXÕES

“Na nova era, o artista, ou melhor, o homem de imaginação será honrado pelo que for capaz de criar...”

Dorg Astiton

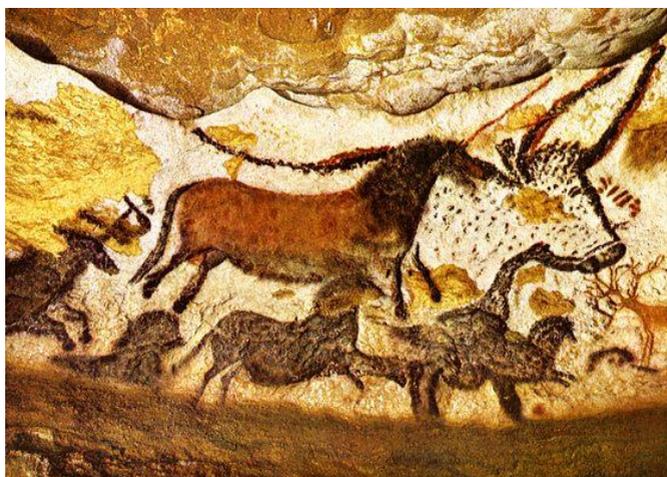


Figura 18 – Caverna Lascaux, 7000 aC, Unicorn
Panel, dim: 3,5 x 5,0 m

Arte cinética é área das artes que elabora formas para gerar movimento, a ideia de arte cinética surge antes, na Rússia de 1920, logo após a Revolução, com o Manifesto Realístico, escrito pelos artistas e críticos Naum Gabo e Antonie Pevsner.

A ideia do movimento esteve sempre presente dentro das artes plásticas, até mesmo nas ilustrações dos animais nas paredes das cavernas de Lascaux, no entanto o conceito artístico do movimento foi estabelecido por M. DUCHAMP, em Paris na exposição “O Movimento” junto com outros artistas cinéticos Alexander Calder, Vasarely, Jesus Soto e outros.

Como a tecnologia está sempre em evolução contínua e dinâmica, a arte que se apropria dessas evoluções para se impor em novas formas de apresentação. Assim, a arte se complementa com as novas tecnologias dando ao artista a possibilidade de criação mais ampla, atual e dinâmica.

O movimento integrado à obra é uma das maneiras de se atingir novos observadores, uma vez

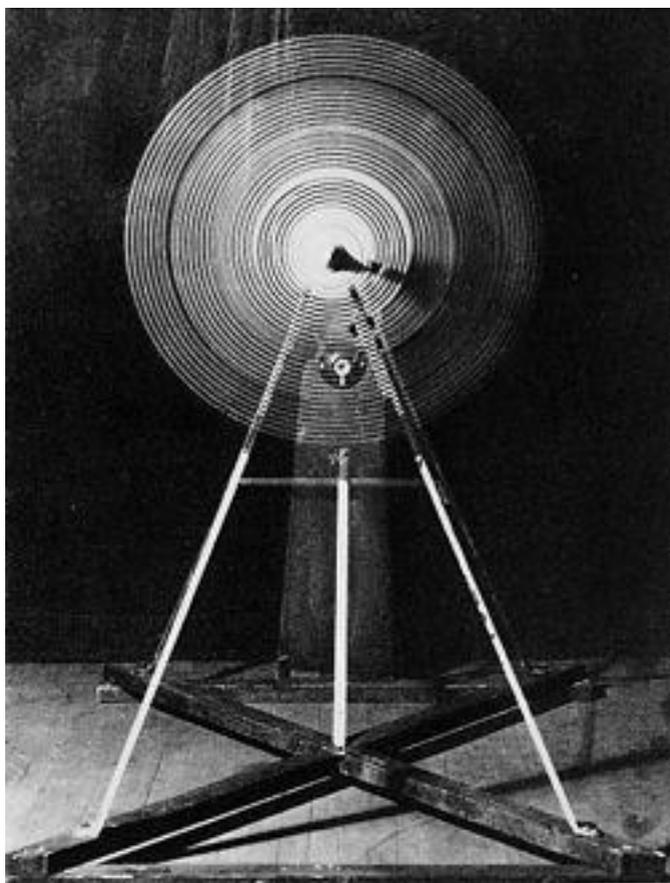


Figura 19 –M. Duchamp, 1920, Rotarive Plaques
Verre, dim: 120 x 184 x 140 cm,
Yale Uni.Art Gallery

que o público contemporâneo está condicionado a ver as coisas já decodificadas, pré-estabelecidas em seu cotidiano e a ilusão do movimento ou volumes fazem com que a obra prenda mais a atenção do observador.



Figura 21 - Rodas



Figura 21 – M. Duchamp, 1913, Bicycle Wheel,
dim:130 x 64 x 42 cm, Museu Israel

Desde que o homem criou a roda e conseguiu manuseá-la de forma precisa e manufatura-la em diversos materiais, foi capaz de desenvolver diversos equipamentos e ferramentas em prol de seu conforto, possibilitando o progresso e um facilitador de seus trabalhos.

Primeiramente, o homem aproveitou o vento e com a roda “mó” dominou a alimentação, depois com as bigas e carros dominaram a velocidade e, posteriormente, com os relógios, controlou o tempo.

Em 1913, Marcel Duchamp levou para o mundo das artes o estranho invento ‘uma roda de bicicleta sobe um banquinho’ e com isso mudou o conceito da arte estática para uma arte em movimento e atemporal, dependente dos olhos do observador.

Alexander Calder aproveitou a força dos ventos para construir seus “móviles”, designação dada a eles por M. Duchamp, de maneira que cada observador tem uma sensação diferente da

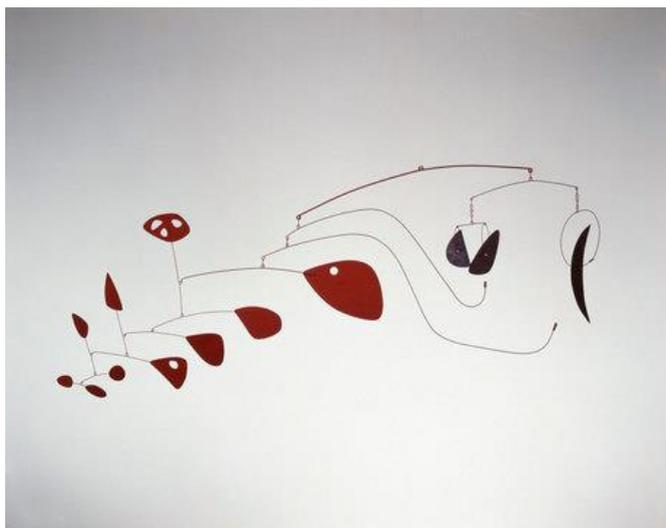


Figura 22 – A. Calder, Ten Black,
dim : 58 x 132 x 132 cm,
Christies N.Y.

ocupação do espaço pela obra. Os móveis eram um tipo de estrutura composta por peças de metais disformes perfeitamente equilibradas com as demais suspensas e que se movimentavam ao agitar do ar.

Uma das características de seus trabalhos era a harmonia e é o equilíbrio, os móveis transmitem uma sensação de leveza e ocupação do espaço. Calder, apesar de utilizar dos princípios da arte cinética, ele busca também sensações ópticas, sensações estas que só são produzidas em função da localização do observador, do seu olhar e do movimento da obra.

A arte por si só não existe, dois fatores são importantes para a sua existência: o artista com o poder da transformação e o público com o poder da observação, transformando a arte para a posteridade.

Dessa forma, o artista funciona como o criador é o proprietário da estética e da ideia e nela ele coloca todos seus anseios e paixões.



Figura 23 – Papiro egípcio

Por fim, o público com seu poder de observação processa a mensagem ou condensa-a em novas ideias além da que o artista tentar impor, esta emoção é assimilada pelo observador quer seja agradável ou quer seja repugnante.

Os russos Naum Gabo e Antonie Pevsner, logo após a revolução, publicaram o “Manifesto Realista”, no qual renunciavam padrões de estéticas e definiram pela primeira vez o termo cinético:

“Renunciamos ao erro egípcio multimilenário na arte, que considerou os ritmos estáticos os únicos elementos da arte pictórica. Afirmamos um novo elemento na arte pictórica, os ritmos cinéticos, como as formas básicas do nosso sentimento de tempo real. (...) O ritmo em uma obra de arte é tão importante quanto o espaço, a estrutura e a imagem”.

Assim, uma obra de arte cinética cria uma nova forma no espaço / tempo dependente o observador

Com relação a este novo sentido da arte, Dorg Astion, indica que:



Figura 24 – A. Palatnik, Objetos Cinéticos,
dim: 170 x 50 x 20, MAM SP
dim: 115 x 40 x 40 ,
dim: 99 x 100 x 19, MAM RJ

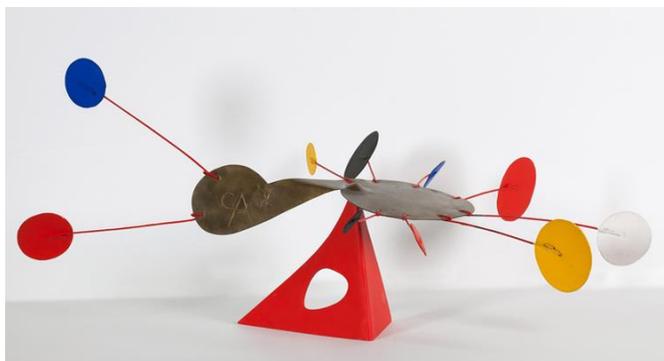


Figura 25 – A. Calder, 1960, Sem Título,
dim; 54 x 55 x 60 cm, Elkon Gallery NY

Na nova era, o artista, ou melhor, o homem de imaginação será honrado pelo que for capaz de criar, sua criação mantendo-se livre a despeito da coletivização da vida humana. (BATTCOCK,2008)

Aproveitando as noções de Marcel Duchamp, o “*ready made*”, ou seja, o que já está pronto, fazendo com que na atualidade se torne mais difícil converter o trivial em arte. Engana-se as pessoas que pensam que tudo é arte porque afinal o que é o “*ready made*”. Deste modo o que se deve ser observado pelo artista é a desconstrução ou reconstrução do construído.

Já no Brasil, Abraham Palatnik, engenheiro especialista em motores, mudou sua nova forma de fazer arte depois de conhecer um sanatório no Rio de Janeiro, a partir daí abandonou os pinceis e passou a ter uma nova relação com a arte. Em seus novos trabalhos colocou o movimento através de motores e estruturas engenhosas, que também lembram os “mobiles” de Alexander Calder.

CONCLUSÃO

Os desafios estão presentes em nossas vidas a cada minuto, muitos deles em que temos que tomar uma decisão e continuar no processo, como se nossa vida traçasse uma linha imaginária contínua “a linha da vida”.

Nessa instalação, quando deparei com mais esse “desafio”, pensei que o tempo estaria desfavorável para mim, mas como o “tempo não para” por isso que os esforços noturnos se fizeram necessário, para conclusão da obra, oportunidade na qual descobri que a imaginação e a criatividade não têm limites, basta termos tempos para imaginar e criar.

Hoje, com o mundo tecnológico e cinético, tudo é possível, a poluição visual esta por toda a parte, é tanto que eu quis representá-la em meu trabalho de forma alegre, provocante e instigadora, matematicamente calculado.

Finalizo dizendo que, se eu cheguei neste ponto, esta nova fase de minha vida está por começar a partir deste novo ponto.



E agradeço a todos os amigos e as pessoas que acreditaram e colaboraram de maneira direta e indireta neste meu “desafio”.

Com o desenvolvimento deste trabalho, abrem-se novas ideias e “desafios” para desenvolvimento de pesquisas tanto no campo das artes cinética-ilusória, bem como no desenvolvimento de novos trabalhos de artes a partir de fluidos imiscíveis colorizados.

Obrigado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAAL-TESHUVA, Jacob. Calder. Paisagem, 2007.

BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. 3ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

BATTCKOCK, Gregory. A nova arte. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.

OITICICA, Hélio. A pintura depois do quadro/projeto editorial. Rio de Janeiro: Silvia Roesler Edições de Arte, 2008.

OSORIO, Luís Camilo. Abraham Palatnik. São Paulo: Cosac Naify. 2004.

PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Leo Cristiano Editorial Ltda. 2003.

CATÁLOGO: ABRAHAM PALATNIC e outros: densidade e Superfície Curadoria: Marcus de Lontra Costa. Galeria de Artes Simões de Assis. Curitiba - Paraná. 2013.

Sites Acessados:

<http://mam.org.br/exposicao/abraham-palatnik/>,
acesso em 25/10/2015 as 14:11.

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9891/abraham-palatnik>, acesso em 25/10/2015 as 14:11.

http://olugardosangue.blogspot.com.br/2008/04/ane-mic-cinema-marcel-duchamp-1926.html?_sm_au_=isVfSjP5R6Zn5HWQ

<http://www.calder.org/work/by-category/hanging-mobile> acesso em 12/06/2016 as 14:36

<https://www.muralesyvinilos.com/cuadros-lienzos/arte-antiguo/papiro-egipcio-26376182>
acesso em 12/06/2016 as 16:29

<http://www.dada-companion.com/duchamp/films.php> acesso em 12/06/2016 as 15:41

<http://www.jackson-pollock.org/blue-poles.jsp>
acesso em 12/06/2016 as 14:36